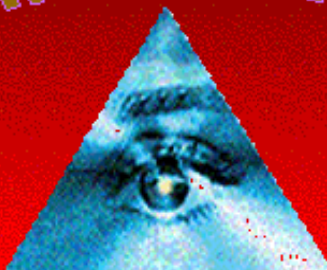


# The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



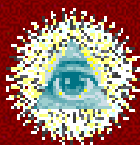
The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

## Considerações Sobre Deus e o Homem

(Discurso sobre o Mistério dos Rosacruzes)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum  
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (\*)  
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz  
Iniciado do 7º Grau do Faraó





*“Pensa, Cria, Colhe”*

Source: <http://svmmvmbonvm.org/homodeuscon.htm>

Ilustração: Flash "God" de autoria do  
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

*“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.*

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm

**E**

ESTE TRABALHO não tem nem de longe a pretensão de ser algo definitivo em torno

do Mistério dos Rosacruzes, que é a Consagração da Rosa na Cruz da Dualidade para a sublimação no Santo Espírito. É este o mistério-chave da R+C que os Altos Iniciados procuram abarcar com suas mentes e corações voltados para a Luz Eterna, para depois transladá-lo para aplicações práticas no Plano Objetivo, ou seja, no Mundo Físico, no qual os eventos se sucedem, com alegrias e tristezas, dor e prazer, vida e morte. O Rosacruz é antes de tudo um Grande Mago, mistura de cientista, filósofo e místico, que estuda o desconhecido para poder atuar no conhecido, transformando-o para melhor, pensando sempre em função de todos os seres. O Rosacruz sabe que Deus existe mas que essa figura suprema, sem nome, sem sexo, sem atributos, sem predicados, não é de forma alguma nem de longe parecida com as apresentações a seu respeito feitas pelos homens e outros animais racionais ou supra-racionais de outros planetas, porque essas versões são, na verdade, meras translações para o entendimento mental e místico nos diversos Planos em que a Existência se manifesta. As concepções humanas a respeito de Deus (translações) geralmente envolvem a Lei do Triângulo e isso acontece mais por osmose do que por intuição. Quando o Avatar formula sua versão de Deus para o entendimento de um povo ele geralmente já foi misticamente programado pelo Logos Solar para transmitir a idéia do Triângulo Sagrado: Deus Pai-Deus Filho-Deus Espírito Santo. Esse Triângulo, de uma forma ou de outra, com pequenas variações, está presente em quase todas as religiões provenientes do Planeta Espiritual Khem, no qual os Seres Superiores são (teoricamente) triangulares e incorporam neles próprios as qualidades de Pai, Filho e Santo Espírito - só que em grau bem menor que a concepção mental Deus. No Planeta Espiritual Khem não há religiões, pois não existe lá a concepção metafísica de que houve uma queda e deve haver, portanto, um retorno, uma religação, quer dizer: o religare. O Que existe em Khem é a harmonização natural dos Seres Superiores com a Força. Ao ser irradiada para a Atlântida ou para Kemet, essa condição mística assumiu forma religiosa devido à peculiaridade das raças humanas, cujo DNA guarda os registros de uma Queda como fenômeno cósmico. Essa Queda metafísica, contudo, se relaciona mais com a migração de sementes de vida de um Universo para outro do que com uma queda da condição angelical (suposta), por exemplo, para a vida na matéria corruptível. O Rosacruz estuda a fundo essa fenomenologia sideral porque sabe que tem de encontrar a chave que abre as portas da percepção para uma compreensão mais ampla, pois é justamente isso que lhe permitirá criar novas formas de mundos habitáveis nos quais a qualidade de vida seja melhor para todos os seres. O Rosacruz (o Mago R+C) não viaja de um mundo pior para um mundo melhor: ele cria um mundo melhor e depois o habita e prepara para que possa ser habitado por todos que queiram uma ascensão a ele. Esse estudo e esse trabalho envolver diretamente o Mistério Rosacruz e é por isso que a verdadeira Congregação dos Rosacruzes é chamada de Colégio do Espírito Santo.

## O CRIADOR E A CRIATURA

O

FATO de uma criatura existir e ser dotada de autoconsciência não significa, necessariamente, que deva haver também um Criador que a tenha antecedido. Os seres animados, em todos os seus níveis de manifestação e de compreensão, podem muito bem ser eventos aleatórios do mundo fenomênico. A idéia da existência de um Deus passa a se

manifestar somente - pelo menos em termos de planeta Terra - quando o homem, evoluindo, deixa de ser mero antropóide e se torna capaz de criar mentalmente, produzindo entidades e deidades. Essa criação mental passa a ser, então, a consubstanciação metafísica de um ideal de perfeição segundo os parâmetros humanos, estabelecidos com base nos valores que o homem pode aferir. O homem cria esse ideal e, depois, procura nele se refugiar contra os infortúnios, a degeneração física e a morte, ao mesmo tempo que busca atingí-lo, para assumí-lo individualmente. E é assim que o homem se torna criador de Deus e Deus se torna Criador do homem, para depois, dentro de um processo místico, se tornar o próprio Homem, o que é muito bem demonstrado e exemplificado na conhecida e tradicional alegoria da Crucificação Rosacruz, que compreende a interação dos reinos Animal e Vegetal. No mundo moderno e profanamente essa interação pode se dar pelo uso de plantas como a canabis sativa e, mais misticamente, por rituais como os do Santo Daime. Note-se que esses exemplos são aqui citados apenas como exemplos e que nenhum Rosacruz se dedica e essas práticas, não só por razões metafísicas mas porque o perfeito domínio de experimentos com respiração e sons vocálicos permite se chegar a resultados muito superiores nessa área de alteração da consciência, e sem os ônus e efeitos colaterais adversos que o uso direto da consciência vegetal inoculada na animal produz. Essa interação alegórica atingiu seu clímax com o mito de Jesus, o Deus tornado homem para salvar a Humanidade. Um experimento sacrificial sobre o qual se fundamenta toda a teologia ocidental e sua civilização, organizada em cima de um estrato religioso profundamente canônico e dogmático: carne (e sangue) interagindo com a madeira da cruz da morte. Eis uma sociedade que se baseia totalmente no mistério aparentemente indevassável da Santíssima Trindade e sua Hierarquia de Anjos e de Demônios permeando a Dualidade. Jesus, Profeta da Boa Nova, traz o Perdão como partícipe do teorema teocrático fundado nas premissas "Deus" e "Rei" (o representante de Deus). Com isso o Messias, não aceito como tal pelos judeus, salva a Humanidade dos efeitos da interpretação humana daquilo que seria a "ira do Deus de Moisés". Personagem real ou fantasia de místicos, Jesus mudou a História da Humanidade, dividindo-a em duas metades: antes e depois dele. Jesus é, ainda, a manifestação antropomórfica da Rosa+Cruz Eterna na Terra.

O Movimento Rosacruz surgiu dentro de uma dicotomia marcante: de um lado profundamente ligado à figura histórica e mística do Cristo Jesus, de outro procurando penetrar no mistério Crístico - coisa que a religião se esquivava de fazer, por motivos óbvios: rasgado o véu do mistério o cetro do Poder perde sua força, com sério abalo no status da casta sacerdotal e severos prejuízos aos detentores do poder temporal. Surge, então, a Rosa na Cruz, que passa a substituir a figura do crucificado no tradicional madeiro de tortura e morte. Seria, digamos, como se tivesse ocorrido uma estilização do símbolo cristão, com a depuração do grotesco e do terrível, com uma nova forma-emblema nascendo para conter uma idéia agora já digerida e totalmente assimilada: a certeza de que é preciso morrer ritualisticamente para poder nascer de novo, não como uma mera repetição, mas como uma nova pessoa, mais plena, muito mais consciente, praticamente no controle do seu próprio destino, até onde é dado ao homem conduzir a sua existência neste Plano de Compreensão. Mas isso, esotericamente, no sentido lato da palavra, e não literalmente, subjugado à insânia dos poderosos, como a religião aliada ao trono preconiza, de forma subliminar, muito sutil mas terrivelmente invasiva e avassaladora. A Rosa+Cruz emblemática, essa nova forma alegórica de Cristo-Homem, desfaz o mito da culpa, traz a noção de pecado para uma realidade não-esquizofrênica e purga a Bíblia, com todos os seus livros, de sua carga política destinada a fixar parâmetros para ordenação da sociedade. Como a figura de Jesus, a expressão da Rosa+Cruz é visceralmente subversiva para o establishment. Daí ser detestada pelos fundamentalistas evangélicos de hoje.

Todas as Ordens e Fraternidades Rosacruz seguem esse esquema e o aplicam, de uma forma ou de outra, como alavanca para o desenvolvimento pessoal de cada estudante, a fim de que ele, um dia, quando estiver preparado, possa se tornar seu próprio Mestre, vindo, futuramente, a tornar-se o próprio Cristo, uno com o Cristo Cósmico e ao mesmo tempo mantendo a sua individualidade. Nesse estágio - porque não há um patamar definitivo, um ponto-de-chegada, já que a evolução é contínua e incessante -, o Adepto passa a prescindir da idéia de um Deus Pai que o protege e ampara e começa a entender a concepção de Divindade por uma outra forma, muito mais sutil, que é a do Espírito Santo. Eis porque, na verdade, a Ordem Rosacruz vem a ser o Colégio do Espírito Santo, o que a situa em um nível muito acima das religiões, já que o que passa a ser proposto não é uma religião com um Pai, um retorno a uma suposta condição angélica, mas, sim, a assunção de uma Forma-Deus totalmente conquistada pelo serviço, conscientemente. Nesse ponto o homem já não está mais à mercê dos milagres nem ao sabor do imponderável. Tal é a condição de um verdadeiro e autêntico Rosacruz. A Golden Dawn estuda esse aspecto e o coloca em prática com especial ênfase, embora em um contexto teúrgico (interação com entidades celestiais para um propósito mágico).

Tem-se, então, a mais maravilhosa e fantástica obra alquímica que se possa imaginar: o que antes era uma idéia gerada pela mente humana passa a existir como realidade individual, ou seja, Deus passa realmente a existir, como um ideal de perfeição que foi estabelecido, buscado e finalmente encontrado. É nesse sentido que Deus efetivamente acontece, porque passa a ter forma palpável, mesmo no abstrato. A congregação das criaturas que atingiram tal estado excelso de compreensão/assunção é que constitui a Grande Fraternidade Branca, dentro da qual a Ordem Rosacruz tem significado preponderante, ao lado de outros Movimentos místicos autênticos. A autenticidade não vem apenas da Tradição, que é uma palavra vaga, que tenta definir algo ambíguo e perdido nas brumas do passado. A autenticidade vem mais da legitimidade que lhe é dada do Alto, uma delegação de autoridade, e se reflete nos frutos de cada árvore, representativa de cada Ordem e Fraternidade. Assim, essas Organizações podem ser aferidas pelo que tenham produzido, isto é, através de seus membros e do que eles sejam capazes de fazer. Não há outra maneira de se aquilatar cada uma dessas instituições, ou seja, mais uma vez um velho ditado prevalece: é pelos frutos que se conhece a árvore.

Como toda instituição terrestre, sujeita às inflexíveis leis da Entropia e da Evolução, a Ordem Rosacruz, através de suas numerosas Organizações que afiliam, instruem e iniciam - como a Golden Dawn, a The Rosicrucian Fellowship, a Fraternitas Rosae Crucis (FRC), a AMORC, a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), a Lectorium Rosaecrucianum, a Confraternitatis Rosae Crucis (CR+C) e várias outras, sofre o impacto das imperfeições da natureza humana. Disputas pelo poder, corrupção, maledicência, traição - tudo isso tenta continuamente corroer as Organizações Rosacruz e cada uma delas é, de uma forma ou de outra, atingida em alguns de seus aspectos externos, como imagem, dignidade, credibilidade e saúde funcional. Quando alguma dessas Organizações cresce muito e se vê, por questões de expansão, forçada a funcionar como empresa, surge o dilema de se tornar uma finalidade em si mesma (condição de Max Heindel (1) condena veementemente) e ao mesmo tempo continuar sendo o repositório de ensinamentos que levam ao contrário dessa prática, no fundo e em última análise essencialmente consumista. Ora, seria simplesmente inconcebível que o Rosacruccianismo se tornasse também um produto de consumo a mais nessa moderna sociedade que tem seus verdadeiros templos nos shopping centers. Na Sociedade de Consumo tudo é um produto e tudo é uma troca - e isso inclui a religião e a própria figura de Deus, tal como é compreendido

atualmente: um Pai a quem se roga e a quem se adora e que, em troca, abençoa com benesses. Esse não é de forma alguma o Deus dos Rosacruz. O Deus dos Rosacruz é uma forma abstrata, totalmente isenta de predicados humanos, à qual a individualidade do Adepto humano se adapta, no processo de santificação da mente, pelo Antigo Método. Os Rosacruz dos Graus Superiores, aqueles que verdadeiramente estão no Círculo Interno de suas respectivas Ordens e/ou Fraternidades sabem do que se trata.

Deus e o Homem são, pois, as formas conceituais que se cruzam na Cruz em que a Rosa floresce, e essa Rosa é que é o Adepto, para quem a alcança verdadeiramente. Não existe, pois, Rosacruzianismo sem Deus, sem Homem e sem Cristo. Só que, no Rosacruzianismo, essas denominações não se referem aos valores tradicionais apresentados por religiões; referem-se, na verdade, à essência mais profunda desses conceitos, que só pode ser compreendida pelos estudantes verdadeiramente devotados, de todas as Ordens e Fraternidades esotéricas realmente capacitadas a encaminhá-los na Senda. Eu, de minha parte, posso testemunhar que a AMORC (3) é uma dessas Organizações. Sendo seu membro vitalício e estudante há cerca de três décadas muito lhe devo em termos de abertura da mente. Considero todas as demais igualmente legítimas e respeitáveis e aqui estou me referindo às tradicionais e autênticas como as já citadas. Neste Novo Milênio da Era Cristã acredito que há um papel de destaque reservado para a Golden Dawn, que enfatiza o aspecto mágico da Rosa+Cruz. Aos estudantes de Rosacruzianismo que freqüentam os fori de Internet e podem se comunicar em Inglês sugiro uma visita ao Forum Golden Dawn criado pelo Fra. Zanoni, que já conta com mais de três mil membros (Outubro de 2005CE). Trata-se de uma lista moderada, que discute seriamente aspectos metafísicos e práticos do Rosacruzianismo e suas implicações no dia-a-dia das pessoas. É importante entender, também, que a Golden Dawn já era mágica antes de se tornar magicka (com K) ao estilo Crowley.

## ÉTICA E ESOTERISMO

# T

ODOS, ou pelo menos todos que não estão totalmente anestesiados pelos ditames da Sociedade de Consumo, querem conhecer os segredos do Universo (deste Universo no qual a Terra gira). Enquanto os cientistas procuram nas Leis da Física e através da Astrofísica buscar explicações sobre o que se presume ser "a origem" do Universo, os místicos buscam na osmose, nos insights e na intuição os caminhos que também os levariam a esse conhecimento, à descoberta do Palácio da Eterna Luz, onde pulsa o Ponto que dá continuamente origem ao Círculo, em seus incessantes esforços para existir. Como os Rosacruz sabem, esses esforços dão origem à densidade e é aí que a matéria (matéria densa, matéria sutil e matéria escura) se cria, trazendo em seu bojo o embrião da Vida, com os atributos de consciência, autoconsciência e consciência cósmica. Este último não desabrocha naturalmente nas criaturas - a não ser nos Avatares - e os místicos devem perseguí-lo como meta sine qua non a ser alcançada para a consecução dos ideais de imortalidade que fazem do ser humano algo mais que um simples corpo físico animado e dotado de noções de percepção da atualidade, como, por exemplo, as sensações auferidas através dos cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato. Estas são

as "portas" de compreensão que se abrem para todos os seres humanos e para a maioria dos outros animais que habitam este planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, a Terra - também ela um ser vivo, consciente, autoconsciente e inserido dentro de um contexto material e espiritual, sob a égide da Divindade Solar, o Aton dos Antigos Egípcios.

Enquanto os chamados "profanos" vão vivendo a vida sem se preocupar muito com o sentido dela - que eles procuram criar para si estabelecendo metas a serem atingidas, tais como produzir, criar e encaminhar filhos, adquirir bens, status e poder para a auferir o que consideram ser a "felicidade", os místicos também seguem esse caminho, mas tendo sempre em mente que ele não é tudo e que existe, havendo uma oitava acima, na qual é preciso se inserir para que se possa não apenas conferir sentido à existência, mas também, e principalmente, obter o domínio da vida. Existe, ainda, a classe dos ocultistas, que é mais especializada: são pessoas que seguem métodos e sistemas criados por místicos e por magos para a obtenção dos mais variados efeitos no palco da existência, principalmente a manipulação dos acontecimentos a seu favor, defesa e ataque no teatro de batalha que é o Plano da Dualidade, visando, ainda, ao exercício da vontade própria como algo de direito, que pode ser implementado de fato, sob certas condições, nem sempre voltadas para a Ética ortodoxa. Há ainda uma minoria, os ocultistas que perscrutam o Oculto, em um trabalho de investigação que mistura Ciência, Misticismo e Filosofia. De uma forma geral, todos seguem a Ética Universal, que pode não ser exatamente a Ética ortodoxa, e que às vezes é confundida com a mera moral dos costumes. Devemos entender a Ética como uma diretriz cósmica de respeito mútuo entre os seres, para evitar as colisões e as interferências de um na órbita do outro e vice-versa. É com base nessa Ética, de uma certa forma, que os Avatares, como Moisés, por exemplo, instituíram códigos de procedimento moral e regras dietéticas para nortear (e conduzir) uma comunidade ou toda uma etnia, através de ensinamentos que quase sempre acabam se transformando em religiões. Quando isso acontece as religiões terminam por se associar ao poder temporal para poderem se manter seguras e estáveis sob a sombra do no Estado e, então, às vezes, vemos um Deus se transformar em Demônio, produzindo perseguições, agressões, tortura, morte, atentados terroristas, guerra e toda a sorte de arbitrariedades, injustiças, afrontas à dignidade e violência. Recentemente colocaram na Internet um texto acusando Jeovah de ser um vampiro e o assunto foi debatido em listas de discussão, segundo me informaram membros da Ordem de Maat, que freqüentam tais grupos. Durante o debate desse tema muitos - inclusive estudantes R+C - concluíram que em seu aspecto de implementação prática na sociedade humana Jeovah realmente deve ter esse rótulo e a vampirização, nesse caso, dá-se tanto pela sucção de energias vitais de povos inteiros como pela exploração política, social e econômica de nações. O Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele) talvez tivesse percebido essa condição e a ela tentou opor um tipo mais aperfeiçoado de Deus, Allah, que teoricamente não exacerba atributos de Ira Divina e é oficialmente apresentado como O Clemente, O Compassivo, O Mais Misericordioso, enquanto Jeovah é o Senhor dos Exércitos, aquele do qual os inimigos fogem, temerosos. Contudo, quando a concepção de Allah é implementada no cenário de ocupação militar e/ou de espoliação econômica surgem as figuras do homem-bomba e do decapitador islâmico como realidades concretas e terríveis.

Muitas vezes esoteristas que deveriam ser antes de tudo místicos esquecem as condições esotéricas fundamentais das organizações a que se associaram e dão ênfase aos atributos do poder temporal, causando dor e horror a milhares de seres inocentes e indefesos, as vítimas civis de países em guerra. Quando falo disso não posso me esquecer de que Harry Truman, como presidente dos Estados Unidos da América, esqueceu sua condição de maçom e ordenou

o lançamento de bombas nucleares sobre o Japão, em 8 de Agosto de 1945, levando a mais de 300 mil seres humanos o horror da radiação atômica. Uma pessoa é um ente completo, em sua totalidade concepções, princípios e manifestações e não pode, portanto, se dividir em partes, por conveniência: de um lado sendo esoterista e do outro sendo totalmente exoterista: é no TOTALMENTE que está o problema. Isso não deveria acontecer, mas acontece, e o mundo é assim. Um padre, por exemplo, pode rezar a Missa e depois praticar pedofilia, sem se importar com o que possa acontecer com a mente em formação daquela criança da qual ele está abusando para saciar sua bestial sede de sexo. Os crimes sangrentos praticados pelas religiões, então (sempre em nome de Deus), encheriam vários livros, bastando citar aqui as monstruosidades da "Santa" Inquisição, as perseguições aos gnósticos e aos cátaros, os embates entre cristãos e muçulmanos durante as Cruzadas, a guerra de 30 anos entre as duas Irlandas e agora, mais recentemente, a invasão do Iraque, em nome de algo que, na realidade, é a "missão de cristianizar o mundo inteiro" a ser exercida pelo "povo escolhido", os fundamentalistas cristãos americanos, que importaram essa idéia dos ingleses, os quais, por sua vez, a haviam importado dos judeus (uma idéiazinha pequena, egoísta e mal-intencionada - verdadeiro desrespeito à Humanidade como um todo!). Desse contexto grotesco, macabro, nauseabundo e sinistro, rescendendo à mais abjeta servidão às Forças das Trevas, que é tão bem demonstrado na hipocrisias do farisaísmo clássico, tira-se uma conclusão geral, com três pontos principais:

1 - Não se pode confundir pessoas com instituições que elas tenham originado ou das quais sejam dirigentes ou façam parte, ou seja: não se pode julgar a Maçonaria por um ato isolado de um membro seu, ou mesmo em conjunto com outros, como não se pode, por outro lado, questionar a santidade de um Santo de verdade pelos desmandos realizados pela Igreja. Igualmente não se pode medir um ordem iniciática séria na tábua rasa das pequenas (e grandes) patifarias que alguns irmãos da face sombria praticam e que servem de prato para os futriqueiros e escarafunchadores de aspectos negativos de todas as coisas. Quer dizer: os Princípios são uma coisa e a sua implementação na prática é outra, totalmente diversa. Algo que vem "de cima" penetra nas injunções da matéria densa e de alguma forma amoldações ocorrem, criando novas versões sobre algo abstrato que deveria ter uma versão fiel, pelo menos em tese e se é que isso seja possível.

2 - Todos os seres e todas as organizações e comunidades em que se aglutinam seguem, de uma forma ou de outra (mesmo que em algum tempo deixem de fazer ou não tenham mais a fazer isto) o princípio da devoração, que consiste em criar (ou predar) outros seres, a maioria totalmente indefesos, para matá-los e comê-los. Não apenas os demais animais predadores, como o tigre, o leão e outros, são matadores e comedores de cadáveres. Os antropóides humanos, que se julgam tão superiores aos macacos (a maioria dos quais são herbívoros e frugívoros) são igualmente carrascos de seres e se alimentam dos cadáveres deles, inclusive em nome de Deus. Este, às vezes, prescreve em detalhes quais os animais que podem ser comidos e quais os que não podem e como se devem preparar os cadáveres das vítimas de abate permitido, como faz Jeovah pela boca de Moisés ou Allah pela boca do profeta Muhammad. Pensem nisso quando estiverem comendo gostosamente um bife de um pacífico boi que foi criado e cevado para a morte, a fim de com seu corpo sacrificado alimentar seres humanos. Pensem nisso também quando virem alguém se referindo a um "frango de encruzilhada" como mero objeto em um sacrifício ritualístico inventado pelo homem, esse vampiro genocida que cria Deuses à imagem e semelhança da sua pequenez. A Natureza, que é ao mesmo tempo mística e científica, institui regras de vida e morte e criou os urubus e as hienas para que os cadáveres sejam de utilidade e produzam a manutenção da vida. Mas o homem deve compreender que não é tigre,

nem urubu e nem hiena. Pois se não compreender isso, eis que será exatamente isso. Essa é uma questão que os místicos procuram pelo menos equacionar, enquanto não a podem simplesmente resolver.

3 - Dentre todos os animais que habitam presentemente o planeta Terra, os antropóides humanos são os únicos que matam por perversidade e por interesses escusos, descendo a requintes de crueldade, com torturas monstruosas, satisfazendo-se sadicamente nessas práticas. Quando nós vemos isso e constatamos isso nos acontecimentos do dia-a-dia, verificamos que o Demônio existe. Pois o Demônio é justamente isso: um ser criado pela mente humana, tal como Deus, sendo constituído pelo somatório de todas as mentes malignas e voltadas para o exercício da perversidade com o um fim em si mesma. Fazem parte do Demônio o inquisidor que com uma tenaz em brasa arranca a língua de uma suposta bruxa, o governante que atormenta seu próprio povo e ataca os demais para fazer o mesmo, o criminoso lombrosiano que assalta, sevícia e mata por puro prazer. Por que motivo os animais ditos irracionais não fazem o mesmo, armando tramas e patranhas por maldade? Seria a autoconsciência, que o homem julga somente ele possuir, algo intrinsecamente propiciador do Mal pela exacerbação do ego?

Esse breve exame das realidades e atualidades do mundo terrestre vai fatalmente desembocar no antigo chavão do "Decifra-me ou te devoro", simbolicamente representado pela Esfinge. Os seres humanos, se quiserem progredir como criaturas individuais, com possibilidades de ascensão a Planos mais altos, devem trabalhar e estudar no sentido de descobrirem as grandes verdades ocultas que se encontram por trás das seguintes questões:

1 - Por qual motivo o Universo é constituído de uma tal forma que buracos negros ingerem mundos inteiros, digerindo-os nos redemoinhos da antimatéria?

2 - Por qual motivo os seres considerados "os mais inteligentes" da "Criação", como os antropóides humanos manifestados na Terra se consideram, praticam a devoração de outros seres para se manterem vivos e não procuram encontrar outra solução, mais digna, para a manutenção da vida? Por acaso pode alguém se considerar (e se sentir) digno ingerindo conscientemente os cadáveres de outros seres sacrificados à sua gula?

3 - Por qual motivo são as criaturas animadas providas de corpos físicos que seguem basicamente os princípios da ingestão, digestão e evacuação? Ou seja: por qual motivo os seres animados usam corpos providos de um buraco por onde entra a comida e outro, por onde sai o excremento? Seriam fractais de um Universo assim constituído e norteados?

Estes três pontos são as chaves para uma meditação profunda, da qual o místico e o ocultista poderão sair conhecedores das Leis que se manifestam sob as injunções do princípio da devoração. Aqueles que não conseguirem decifrar esse aparente mistério simplesmente serão... devorados. Isso significa que no dia da morte, com religião ou sem religião, com evolução ou sem evolução, com nirvana ou sem nirvana, serão pura e simplesmente extintos e reduzidos a uma massa amorfa de matéria, que será reciclada para outras finalidades cósmicas. Deles sobrarão apenas as experiências que o Ser como um todo vivenciou através deles, enquanto eles pensavam que as estavam experienciando totalmente na individualidade (ó ledó engano!). Restarão seus arquivos de vida, (já então meros registros tornados impessoais, desprovidos da individualidade que os propiciou), reduzidos a insignificantes pontos na memória imensurável da Mente Cósmica, sem muita significação na individualidade mas significativos no conjunto,

tal e qual os segmentos da memória de um computador construído pelos humanos. A grande diferença, nesse caso, é que a memória RAM dos computadores é volátil e apenas com a máquina ligada mantém existindo situações momentâneas - tal como a vida dos seres mortais sobre os planetas - enquanto a memória da Mente Cósmica é eterna e forma um contexto em permanente movimento, ao qual os místicos e os ocultistas podem ter acesso, se assim o quiserem e se fizerem por onde. No que se refere especificamente ao ponto-chave 3 (acima) é preciso dizer que a atividade mística é uma autopreparação para a superação desse modelo, que absolutamente não é o ideal para seres de mente (física e metafisicamente) evoluída. Um dos objetivos do místico é se tornar Adepto, quando ele assume um corpo luminoso que já existe no seu "interior" e o traz para a integralidade do seu ser, adotando-o como definitivo. Práticas ligadas aos processos que podem levar a isso, originárias de Khem (Antigo Egito) e da Índia são tentadas nos ensinamentos da AMORC, da Golden Dawn e na Meditação Merkabah, desenvolvida por Drunvalo Melkisedek. Há, ainda, numerosos sistemas que visam a atingir o "corpo luminoso" e alguns já se banalizaram no torvelinho do chamado esoterismo de consumo. A Sociedade de Consumo é um triturador de valores em todos os níveis, no qual até a figura de Deus torna-se objeto de desejo.

Enquanto os cientistas, através de conhecimento adquirido, procuram as chaves da vida nas Leis que governam as manifestações da matéria e ainda não conseguem chegar a um consenso sobre se o Big-Bang é um evento único ou mera parte de um ciclo, os místicos tentam, através de conhecimento revelado, achar não apenas essas chaves mas também a porta (ou portas) que elas abrem e que dá (ou dão) para a Eternidade como um fato ao mesmo tempo abstrato, concreto e consumado na sua própria essência, sobre as injunções e decorrências do qual se possa ter o domínio, ou seja, a Maestria, que é a aplicação do conhecimento como sabedoria. Muitos confundem a atividade esotérica com um hobby simplesmente porque não conseguem conceber hedonismo sem escatologia; destes, não são poucos os que distilam sarcasmo e até insultos aos vivos e aos mortos, como se pode ver em páginas da Web e em listas temáticas sobre espiritualidade e afins. Uns fazem isso inconscientemente, levados pelo instinto de agressão, outros operam conscientemente: são os irmãos da face sombria, servos da Grande Loja Negra, montada pela Egrégora do Mal, que é alimentada e incrementada por todos aqueles que se comprazem na torpeza e na vilania. Tudo isso o místico e o ocultista têm de vencer para encontrar a Paz Mental, sem a qual não se chega à ascensão. Esse quadro se reproduz em todas as atividades do dia-a-dia e faz parte do sistema de devoração.

Para os cientistas de mente mais fechada tudo que existe de intrigante e que possa fazer pensar em "espiritual" são coincidências e isso é tudo. Ninguém pode negar, porém, que o mundo em que os seres humanos vivem está cheio de coincidências no mínimo intrigantes e que devem, pelo menos, fazer pensar sobre algo "superior" que não seja apenas uma figura de algum Deus inventado pela mente humana. Algo que realmente exista acima disso tudo, muito acima dessas meras criações mentais e ideais de perfeição, beleza e onipotência arquitetados pelas mentes em busca da superioridade. A todo momento vêm-se pequenos e grande milagres, iniciações do dia-a-dia, fatos aparentemente espantosos e por aí afora, como curas inacreditáveis e até ressurreições reais. Dezenas de milhares de exemplos poderiam ser citados para demonstrar as mutações causadas pelo mergulho da criação mental Deus na psique humana e vice-versa, no fenômeno metafísico do misticismo, principalmente quando destituído da teurgia, tendo esta sido substituída por aspectos mais científicos do que mágicos na investigação do Oculto para a compreensão alquímica do Mistério Rosacruz do Santo Espírito. Diante da inexorabilidade da

Interdependência de Nações (na verdade como fractal da Interdependência de Planetas), os estudos do Mistério Rosacruz assumem grande importância, simplesmente porque podem ser a chave para a humanização da Globalização, conforme a nossa Venerável Organização (Ordo Illuminati Aegyptorum) vem pregando, principalmente pela Internet. Na verdade, nós desejamos que todos se envolvam nesse estudo, para a assunção individual e coletiva do Santo Espírito como o Deus da Nova Era, porque com isso muitos males, como a guerra, por exemplo, poderão ser evitados. Embora a guerra atualmente se mostre necessária à revitalização do equilíbrio econômico de uma nação poderosa ou de um bloco delas, e funcione também como uma foice atuando na explosão demográfica (em um processo que parece ser contínuo, iniciado em 1914 e mantido sob controle e programação), nós acreditamos firmemente que os mecanismos de controle da economia e da superpopulação podem ser humanizados, para fim de tanto sofrimento e horror. Nós reconhecemos que a figura de Deus tem sido usado nisso e é por isso que queremos muda-la.

## PROCURANDO POR DEUS

**N**A BUSCA por Deus, na tentativa de ter um real encontro com o Deus do seu Coração, o buscador é levado à ascese, pois ele sabe que deve abdicar por uns tempos de praticamente toda harmonização grosseira a fim de que possa melhor se harmonizar com as mais sutis - e estas (o místico sabe) são mais perfeitas em termos de perfeição universal, porque não estão tão sujeitas à inexorável Lei da Entropia e nem funcionam totalmente sob a Lei da Dualidade. Logicamente que isso não é para todos, pois é preciso que a pessoa seja chamada a assumir essa missão, e não que simplesmente decida por si própria seguir essa estrada. Muitas pessoas me escrevem perguntando por que alguém se torna eremita e também muitos contatam a Ordem de Maat pedindo que eu escreva a respeito. Este trecho do presente trabalho tem a finalidade de esclarecer essa questão - obviamente do meu ponto-de-vista, não sendo, portanto, um escrito "definitivo" sobre esse amplo e complexo tema. Os eremitas indianos são tão antigos que Viasa Deva, o maior filósofo hinduísta, se refere a eles nos Vedas. Os ocidentais conhecem dos Vedas mais um livro que é uma condensação, o Bahgavad Gita, que vem a ser a essência do Mahabarata. No Gita está escrito que se um homem (o texto não faz referência a mulheres, mas existem na Índia mulheres-santas, que vivem como eremitas) deseja se tornar sanyasi, isto é, se quer entrar para a Ordem Renunciada da Vida, deve ter completado 50 anos e deve cuidar para que sua família, se a tiver, fique completamente amparada. Então, nessas condições, de livre e espontânea vontade, depois de ter usufruído os prazeres da vida e de ter ideado e realizado seus projetos, o homem (ou mulher) se retira do mundo e vai buscar a iluminação na solidão de uma caverna nas montanhas ou no escuro recesso da floresta. Esse homem (ou mulher) compreendeu finalmente, no fundo do seu ser, que somente e tão somente no silêncio da solidão prevalece a voz do Eu Interior, que está à sua espera para ser transformado em Mestre Interior. Quando a transformação ocorre, o sanyasi deixa de ser o que sempre fora até então e une-se ao Mestre que ele mesmo criou - e os dois passam a ser um só. Ele e o Mestre são um só. Esse novo ser está, então, dotado daquilo que os profanos, os que vivem no mundo, chamariam de superpoderes: pode se manter imóvel, sem comer e sem beber,

por meses - e até anos - a fio, pode levitar, pode projetar-se mentalmente a qualquer ponto dos Universos, pode parar o coração e permanecer em estado de letargia, pode ter contato e interagir com seres da Natureza normalmente invisíveis ao homem comum e pode ter a mesma comunicação com criaturas de outros planetas e até de outros Planos de Compreensão, que são as camadas tubulares que constituem os Universos materiais e imateriais. De uma forma geral eremitas não exercem atividades sexuais como coito e masturbação, mas no antigo Tibet existiam homens santos, que levavam vida ascética e recolhida, que eram versados no mais sagrado Tantra e podiam manter relações de penetração com uma parceira unicamente para finalidades místicas, utilizando o maítuna (não-ejaculação) para produzir cura espiritual. Muitos ocidentais, dos quais grande quantidade de farsantes e aproveitadores, foram se inspirar nessa prática esotérica para montar sistemas de magia sexual, a maioria deles unicamente com o fito de obter os favores sexuais das mulheres (ou até de homens) que desejavam e que não iriam conseguir pelos meios normais de aproximação. Mas afinal, qual seria o verdadeiro mérito (não uma simples vantagem, característica do aspecto essencialmente mercadológico da sociedade moderna) de tanta abstenção carnal (alimentar, sexual etc)? O mérito reside em se ascender a uma condição vibratória tal que nela se pode compreender melhor o que vem a ser isso que os homens chamam de Deus.

Os santos padres do deserto, da antiga Tebaida, eram cristãos primitivos que buscavam igualmente a iluminação e que se notabilizaram por terem desenvolvido (e passado para linguagem escrita) métodos destinados a orientar os que quisessem seguir tal caminho. Uns permaneceram como eremitas, vivendo totalmente sozinhos, outros fundaram comunidades de monges cenobitas, ou seja: que vivem congregados. Os fundadores do monaquismo ocidental (com suas raízes no Egito) foram São Pacômio e Santo Antão, eremitas que a Igreja de Roma canonizou e trouxe para dentro do seu panteão de Santos para valorizá-lo com esses nomes ilustres tanto perante a Balança de Anúbis como diante do Grande Sol Central, perante o qual somente a Integridade e a Verdade sobrevivem como seres individuais autoconscientes. Para esses Santos - louvado seja o nome deles, por todos os séculos dos séculos - a figura do Cristo transcendia a mera compreensão que dela podem ter os profanos, os profanadores e os esoteróides. Inspirados nesse Símbolo Crístico que lhes havia sido revelado na solidão escura das cavernas, os padres do deserto tornaram-se Mestres e um deles veio a redigir a antiga Regra do Mestre, que posteriormente seria reescrita por Bento de Nursia. Bento, nobre romano que tudo tinha e tudo abandonou para buscar a iluminação, tornando-se eremita, viria a tornar-se o Patriarca dos Monges do Ocidente, com a Regra de São Bento, Montecassino e a Ordem de São Bento (OSB), o mais poderoso pilar da Igreja Católica Apostólica Romana. Com mais de 1740 anos de existência, tendo passado por reforma sem perder a integridade, a Ordem de São Bento mantém acesa ainda hoje a Luz do Cristo, e seus monges (apenas cerca de 10 mil no mundo inteiro) são conhecidos por sua sabedoria, suas obras de arte e como intelectuais. Os Beneditinos são cenobitas, mas há mosteiros em que existem eremitas. Estes são monges contemplativos que vivem no âmbito da comunidade, sob um Abade, mas apartados dela, ou seja: vivem totalmente sozinhos. Tanto para cenobitas como para eremitas em um cenóbio Beneditino a vida se constitui em trabalhar, orar e estudar, segundo está prescrito por Bento na Regra. Os Beneditinos mantêm, de certa forma, ligações com o monaquismo oriental, porque o Yoga, por exemplo, é usado para manter os monges em condições de levarem vida ascética. É importante dizer, também, que a disciplina do monaquismo propicia a necessária sensatez e o equilíbrio indispensáveis para uma aferição séria dos fenômenos místicos.

Os eremitas modernos no Ocidente, que o foram integralmente, são muito poucos e fora do

cenóbio Beneditino podem ser contados nos dedos. No âmbito do livre misticismo, que engloba Rosacruzianismo, Gnosticismo e outras correntes, poderei citar três: eu, que sou eremita desde 1995; Samael Aun Weor, que viveu isolado do mundo em uma caverna por um período não muito longo, e Olivier Manitará, Fundador da eVida (Corrente de São João), que foi eremita durante três anos nos Pirineus da França, onde atingiu a iluminação. Não falarei aqui de Samael e de Manitará, porque cada experiência eremítica é um caso à parte e somente cada eremita pode falar por si mesmo e um simplesmente não pode julgar o outro, sejam quais forem os atos que tenham praticado. A única coisa que pode ser dita e que é comum a todos os místicos que se tornaram eremitas é que o fizeram já sendo pessoas plenamente realizadas, com a finalidade única de buscar a iluminação. Os que escreveram livros antes da experiência perceberam que muito do que haviam escrito antes podia até ser mantido, como base, mas de forma alguma poderia ter continuação: ou perceberam que haviam estado aquém da obra e agora estavam além dela, ou sentiram que alguma reformulação (existencial ou artística) deveria ser processada, pois uma pessoa é julgada por sua obra e, assim, deve estar em paralelo a ela, por coerência e para complementação física e metafísica, aqui e no amanhã. De mim posso falar, como se segue.

Tornei-me eremita aos 55 anos de idade, indo viver em uma caverna e, depois, em um eremitério, o Ermitério São Miguel Arcanjo, em busca da iluminação que me permitisse realizar os projetos que idealizei para cumprir missão que me fora confiada pelo Mestre Apis, em sua manifestação terrena como Iolanda Therezinha Marcier, com quem fui casado durante 28 anos. Ela jamais, em tempo algum, me sugeriu que seguisse esse caminho, e ser eremita foi uma opção que me veio naturalmente, por intuição, e também por influências do passado porque, quando jovem, morei na Serra da Piedade com o eremita dominicano Frei Rosário Joffily. Na verdade, houve o chamamento para uma missão.

Na Igreja Católica os monges mais conhecidos são os Beneditinos, como já disse, que englobam a Ordem da Estrita Observância (OCSO), que inclui voto de silêncio e à qual pertenceu Thomas Merton, famoso escritor, que também foi eremita. Essa Ordem, conhecida como a dos Trapistas, faz parte da Ordem fundada dentro da OSB por São Bernando de Claraval, os Cistercienses. A OSB inclui, ainda, os Cartuxos, que vivem em regime extremamente rígido e dormem em esquifes funerários de pedra. Há, ainda, as monjas Beneditinas e as monjas Carmelitas, dentre as quais sobressaiu Therese de Lisieux (Santa Teresinha do Menino Jesus). Todos esses mencionados acima são monges, que vivem apartados da sociedade, e não podem ser confundidos com os freis (que não são monges), como Franciscanos e Dominicanos, que usam hábito, vivem em conventos mas têm contato com a vida secular, como os padres seculares. Entretanto já surgiram freis que vieram a se tornar eremitas, como São Francisco e Frei Rosário Joffily, que foi anacoreta durante nada menos que...60 anos!

Também fui influenciado pelo Frater Fernando, membro da Ordem Rosacruz AMORC, que havia sido iniciado no Sétimo Grau do Faraó pelo Imperator Ralph M. Lewis e passara a viver como eremita, mas mantendo contatos com a sociedade (por isso não o coloquei entre os três citados acima). Conheci o Frater Fernando na Igreja de São Lázaro, no Mata-Paca, em Niterói, que ele criara e mantinha, uma igreja Católica Apostólica Romana vinculada à Irmandade de São Lázaro, por ele dirigida. Eu me casei nessa Igreja com a Iolanda (já éramos casados no civil há alguns anos) e foi ali que conheci o Frater Fernando, que vivia em um anexo decorado com murais em estilo egípcio, semelhantes aos usados pela AMORC em suas lojas. Foi através do

Frater Fernando que eu me tornei estudante da AMORC, no ano de 1977. O Frater Fernando, que já fez a transição, era um membro muito antigo na AMORC, da época em que a soror Maria A. Moura e o Frater Paulo iniciaram a implantação da Ordem no Brasil. Ele completara seus estudos, nos Graus e nos Planos, tornando-se membro da outra Ordem, secreta, que fica resguardada no Círculo Interno da AMORC, nos estudos do Sistema Antigo, programados para cerca de 25 anos de duração. O Frater Fernando, como disse, fora iniciado no Sétimo Grau do Faraó pelo Imperator Ralph Maxwell Lewis (Sar Validivar), tendo dele recebido o respectivo anel iniciático com a Pedra do Faraó, que muda repetidamente de cores quando exposta à luz do Sol.

Durante 40 anos exerci a vida profissional como assalariado. Depois que minha esposa se foi para a Vida Eterna, deixando-me uma missão, decidi tornar-me monge, buscando um contato mais estreito com a Luz Eterna a quem chamam Deus. Dirigi-me ao monastério Beneditino do Rio de Janeiro, mas não escondi minha condição de membro da AMORC. O então Abade, Dom José, não tinha nada pessoal contra os Rosacruz ou contra quem quer que seja, mas me disse que para ser aceito no Mosteiro eu deveria renunciar publicamente à Ordem Rosacruz. Era uma questão muito complicada, porque a Igreja Católica Apostólica Romana, da qual a Ordem de São Bento é um dos principais pilares, não admite qualquer tipo de sincretismo com outra crença ou filosofia. Além do mais, um dos mais conceituados e respeitáveis monges daquela Abadia, o Padre D. Estevão Bettencourt, conhecido por levar vida comprovadamente santa, havia escrito uma série de opúsculos catequéticos um dos quais tem o título "Porquê Não Sou Rosacruz". O Vaticano, em certa ocasião, havia dado uma Bênção Especial aos Rosacruz, mas a questão era realmente difícil. Para evitar maiores constrangimentos tornei-me eremita, tentando seguir a Regra de São Bento, já que não poderia ser cenobita, isto é, monge congregado, sem sair oficialmente da AMORC, da qual sou membro vitalício.

E foi assim que eu me tornei eremita, ao mesmo tempo Rosacruz e sob uma Regra Católica Apostólica Romana, a Regra de São Bento, que eu nunca consegui seguir totalmente, por ser muito severa e por ter sido escrita para cenobitas e não para anacoretas. Tive de fazer uma adaptação e ser eu mesmo meu próprio Abade e foi desta maneira que acabei me tornando Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira e Invisível, o que significa estar a serviço dos Mestres da Grande Fraternidade Branca. Certo dia, quando fazia serviços de limpeza no canil, a GFB me contatou, experiência que já relatei por alto em um dos livros que escrevi para a Ordo Summum Bonum, da qual a Ordem de Maat é uma Divisão para comunicações pela Internet. Um eremita, mesmo pertencendo a uma ordem monástica da Igreja, tem de se manter por si mesmo, provendo o seu sustento com o trabalho, inclusive porque, pelo justo fato de ser eremita não sai do eremitério e, portanto, sequer poderia esmolar. Mas como tudo a Providência Divina realmente provê, pude trabalhar pela Internet, sem sair do eremitério. No princípio foi difícil, porque para a maioria dos programadores de computador as idéias de Misticismo - algo altamente subjetivo - e de Ciência da Computação - uma matéria absolutamente objetiva, embora intuitiva - eram consideradas totalmente incompatíveis. O dia-a-dia de um eremita da Ordem de São Bento se constitui em trabalhar, rezar e estudar. São oito horas de trabalho - compreendendo faxina, cozinha, trato de animais e programação de computador -, oito horas de oração - divididas em vários períodos, segundo o Psalterium Monasticum - cinco horas de estudos (místicos e científico-tecnológicos) e três horas de sono. É um tipo de vida muito gratificante, no qual encontra-se a oportunidade de uma real ascensão do nível de consciência. Foi justamente como eremita que pude realizar os maiores projetos da minha vida, criando

empresas de software e web hosting que me permitiram ganhar o dinheiro de que necessitava para desenvolver o trabalho Rosacruz para o Terceiro Milênio da Era Cristã. Muitas pessoas pensam que sou ateu, principalmente devido ao frontispício da Galeria em que exponho minhas pinturas e por causa do meu livro "Deus - Criação Mental do Homem?", mas isso não é verdade: o que eu proponho é uma nova forma de conceber os Universos e definir o que é a Suprema Instância Superior para que possa haver mais harmonia entre os seres nos Planos Físicos.

Voltando à vida monástica, tal como no âmbito cenobítico da Ordem de São Bento esse modus vivendi não significa alienação dos problemas mundanos. Pelos meios de comunicação toma-se conhecimento das aflições das pessoas que vivem no século e reza-se por elas. Por exemplo: ocorre uma catástrofe em tal lugar, orações especiais são enfocadas naquele ponto. No meu caso particular, métodos de ajuda metafísica da Ordem Rosacruz também são usados. Todo dia é iniciado com um período de Sanctum (harmonização Rosacruz) ao qual se seguem as orações católicas e a recitação dos Salmos, conforme prescreve a Regra de São Bento. Todas as quintas-feiras, às 19 horas, são realizados os estudos Rosacruzes em ambiente ritualístico. Não existe qualquer incompatibilidade entre as duas egrégoras, pelo menos no meu caso. Vim da vida mundana, a escola em que se aprende a equacionar os pedaços para obter um todo aceitável. A vida mundana, para um eremita, é uma espécie de escola preparatória. Segundo o Baghavad Ghita um homem só deve se tornar sanyasi, isto é, ingressar na Ordem Renunciada da Vida, depois dos 50 anos e se isso não afetar negativamente sua família. Assim o homem terá conhecido os prazeres da vida e renunciará a eles de sua livre e espontânea vontade. Como se sabe, o ímpeto sexual é muito forte em todos os animais, principalmente nos primatas humanos, que podem mentalizar memórias eróticas trazidas da vida mundana. Se não houver grande autocontrole isso pode levar à masturbação e se um homem acima de 50 anos se dedicar a tais práticas poderá sofrer câimbras nas pernas, devido à perda de potássio que ocorre com a ejaculação. Esse é, portanto, um motivo a mais para que um eremita esqueça completamente o sexo. Na vida mundana, hoje mais do que nunca, as pessoas são manipuladas pela mídia. A televisão, por exemplo, pode botar na cabeça das pessoas que a felicidade se constitui em ter um carro importado, uma casa de campo, em viajar para o exterior, em ingerir certos alimentos e drogas, como a bebida e o cigarro, sem falar nos apelos que existem no mundo de hoje ao uso de drogas propriamente ditas e ao emprego desvairado do sexo como meio de prazer. Igualmente o consumismo, o egoísmo e a falta de ética são incentivados por exemplos nefastos. Nesse particular a AMORC vem desenvolvendo um trabalho importante, voltado para a juventude, ensinando-se às novas gerações que a vida não é apenas isto, mas algo mais, uma oitava acima.

Há quem pergunte por que escolhi a Regra de São Bento ao me tornar eremita. Bem, eu não poderia adotar um sistema próprio, com base em nada, sem ter vivido a experiência eremítica. Atualmente, depois de oito anos como eremita, eu poderia escrever uma Regra específica para eremitas - seria a Regra do Eremita -, mas no momento não penso em fazer isso, mesmo porque não vejo uma necessidade dela. Há outras Regras, como a de Santo Agostinho ou a Regra Budista, que são muito mais extensas que a RB. Escolhi a RB - do que não me arrependo - por ser ocidental e por confiar na sua eficácia, já que sustenta uma Ordem, a OSB, há mais de 17 séculos. Por mais que nos julguemos capacitados e por mais autonomia que queiramos ter, alguém sempre nós temos de ouvir. Assim, preferi ouvir Bento de Nursia, que é realmente um Santo, a ouvir outrem ou a mim mesmo.

Finalmente, é preciso deixar bem claro que tal como um místico um eremita-místico é antes de tudo um homem comum que escutou um chamamento vindo do seguiu uma opção própria, pela sua própria vontade, exercendo-a na plenitude, mesmo estando sob uma Regra monástica que tacitamente abole a vontade própria - "Afasta-te da tua vontade!" (diz São Bento) - porque é colocada em primeira instância absoluta a Vontade de Deus. Como fazer isso? Bem, no início da experiência não se pode fazer isso e é preciso seguir a Regra, para que se forme uma base. Dessa base o eremita, curtido pela disciplina e escudado no ascetismo, usando experimentos e métodos de Yoga, tem condições de subir alguns degraus na escalada da ascensão infinita e isso lhe permite harmonizar a sua vontade com o Harmonium Cósmico. Então você exerce a sua vontade, porque ela já não provém unicamente do ego, mas do Totum, porque o que prevalece agora é o Eu Interior unido ao Todo - ele e o tudo são apenas um.

## SOBRE O PAI CRC

**N**UMEROSOS estudantes Rosacruz e não poucos pesquisadores históricos desvinculados de ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas se questionam acerca de quem seja (para eles, quem "teria sido"), realmente, o lendário, mítico, misterioso e fascinante personagem Christian Rosenkreutz (Cristão Rosa+Cruz), ou, mais simplesmente, o Pai CRC, Fundador da Ordem Rosacruz. Muitas são as versões que já foram apresentadas e todas enfocam CRC como alguém imerso nas insondáveis brumas do passado. Modestamente, eu diria que todas as teorias estão certas, mas que o enfoque teria de ser bem mais amplo para se chegar à verdade. Não basta procurar desvendar o mistério no passado; é preciso estudá-lo em mais duas pontas do Triângulo: no presente e no futuro.

Christian Rosenkreutz tem várias faces e não é nenhuma delas em particular para uma assunção definitiva de personalidade esotérica. Mas ao mesmo tempo ele é nada menos que TODAS as faces já apresentadas, e mais algumas, que ainda estão por serem desveladas, e outras tantas que prometem aparecer futuramente, para, finalmente, formarem o Corpus Hermeticus R+C, o Rosacruz Universal, que é a transposição para o plano da compreensão humana (e criatural autoconsciente em outros planetas), do Décimo-Terceiro Rosacruz, o Irmão Maior que insufla o Santo Espírito nas esferas mais densas, a fim de que, assim imbuídas desse excelso princípio, possam se elevar como um todo, não apenas tornando-se mais etéreas, mas acima de tudo assumindo um nível de consciência superior (em amplitude e profundidade), que transcende à finitude, ou seja, à morte.

O Pai CRC não é apenas o Fundador da Ordem Rosacruz Verdadeira, a Ordem Rosacruz Eterna e Invisível que emana para todos os Planos de Compreensão Ordens e Fraternidades da R+C. Ele é muito mais do que isso. É um Símbolo Vivente, materialização da Lei Cósmica da Evolução, que se personifica como fôrma de personalidades representativas dessa sagrada atitude do Logos em relação às espécies animadas e dotadas de consciência autocognitiva, como é o caso dos humanos, oferecendo-lhes a magnífica oportunidade de se tornarem imortais por si mesmos, escapando à entropia e à finitude por sua própria virtude e empenho.

É Christian Rosenkreutz, como Arquetipo autoconsciente (dotado de um nível de consciência indescritivelmente mais elevado que o dos animais humanos, para uma comparação), que emana as criaturas que vão representá-lo nos vários planetas desta atual Esfera Celestial, para um monumental trabalho conjunto, denominado pelos Rosacruzes de "A Grande Obra", que irá tirá-la (a essa Esfera) da atual Era de Kali, na qual se acha existindo, presentemente sob os mais duros efeitos da entropia já vistos até agora, como preparação para o Grande Caos Final que gerará a inimaginável transformação cósmica através da qual todo um Universo será guindado, de uma só vez, a uma volta superior da Espira Legis (Espiras da Lei), entrando em uma era muito mais plena de graça do que de infortúnios.

Dito isto e ficando definida, assim, a gigantesca importância da figura do Décimo-Terceiro Rosacruz como personagem do drama ao qual chamarei de "A Evolução de Deus Segundo a das Suas Criaturas", mencionarei algumas das aparições humanas do Pai CRC: Ele foi Hiram Abiff, foi Tomás de Kempis, foi o Conde de Saint Germain e foi, mais recentemente, Max Heindel. Notem bem que não se trata de forma alguma de um processo de reencarnação, na qual Max Heindel teria vindo a este mundo trazendo em sua bagagem as experiências de vida daqueles três outros personagens citados e quiçá de mais alguns, que os antecederam. As manifestações de CRC se processam na forma de emanações, cada uma das quais é a mais adequada para determinada época. Saibam que o Pai CRC quando projeta uma forma humana na Terra (ou em outro planeta) jamais se revela pela boca daquele que o assumiu, sendo isso feito posteriormente. Assim estou revelando a vocês, agora, através deste escrito, que Max Heindel e Christian Rozenkreutz são a mesma pessoa, assim como Saint Germain e CRC foram a mesma pessoa.

Aqueles que já leram alguma coisa sobre os Mestres da Ordo Svmvm Bonvm (4) certamente terão notado que acerca deles está dito que "os 12 são 13 e que os 13 são apenas 1". Dentro desta enunciação mística altamente secreta está compreendida - como um detalhe que aqui pode ser exposto - que CRC e as referidas personalidades são a mesma pessoa cósmica. Max Heindel foi Christian Rosenkreutz como Místico e trouxe à luz as revelações de que os estudantes Rosacruzes necessitavam para poderem caminhar na direção da Luz Maior, a qual não pode ser descrita com palavras ou mostrada com imagens -apenas e tão-somente vivenciada.

Mas Max Heindel não foi a última manifestação física e espiritual do Pai CRC em forma humana. Christian Rosenkreutz presentemente encontra-se na Terra novamente, pois sua Tumba Esotérica foi novamente reaberta. No dia 4 de fevereiro de 2002, quando a soma dos algarismos daquele ano da Era Cristã perfez o número altamente simbólico que é o 4, representando o Plano Físico como materialização do Logos através da criatividade da Mente Cósmica, um dos Mestres da Ordo Svmvm Bonvm, o Mestre Aum-Rah, conferiu uma Iniciação Rosacruz pela Internet. Esta Iniciação - que não será conferida novamente - infundiu numerosos Rosacruzes que dela participaram das qualidades básicas que os tornam suscetíveis de serem CRC. Na verdade - como já tive ocasião de declarar em outro escrito (5), emitido em função daquela Iniciação e para explicá-la de forma posterior à sua realização (pois que isso foi fundamental), todos os que realizaram aquela Iniciação passaram a fazer parte do Corpo Místico de Christian Rosenkreutz e adquiriram o nome iniciático de Cristão Rosa+Cruz, podendo colocar após a escrita do seu nome usual as iniciais CRC.

Assim, Christian Rosenkreutz está novamente entre nós e, como sempre tem ocorrido, não se

revelará, deixando que outro o faça por ele, muitos anos mais tarde, após a sua saída do imperfeito e vulnerável veículo físico utilizado para caminhar nesta Plano. Ele está entre nós e pode ser qualquer um dos Rosacruz que receberam a Iniciação de Aum-Rah. A revelação dessa identidade, contudo, não tem a maior importância e será feita, daqui a muitos anos, apenas para alinhar um histórico, tal e qual estou fazendo aqui e agora em relação a Max Heindel. O que importa nisso tudo é a realização do principal trabalho Rosacruz - a Grande Obra - e a revelação do conhecimento de que o Pai CRC existiu, existe e sempre existirá, sendo realmente o Fundador e o Mantenedor da Ordem Rosacruz.

## A PORTA DE VIDRO VIRTUAL

# V

OLTANDO ao estudo sobre Deus e o Homem, examinemos a saga do antropóide terráqueo. Descendentes do mesmo antropóide, homem e macaco tiveram destinos diferentes dentro da Manifestação incriada e eterna: enquanto o primeiro evoluiu sua capacidade de percepção para a autoconsciência - o privilégio de perceber-se a si mesmo, como ente finito na matéria - o segundo, ao que se supõe, estacionou na consciência um nível abaixo: a capacidade de poder notar o meio ambiente, os seres animados e algumas manifestações inanimadas de vida. Na verdade, devo dizetr a vocês que ocorreu uma interferência extraterrestre no cenário da evolução terrestre, e que uisto não foi feito como mera experiência mas, sim, com o propósito de ascensionar este planeta a um plano mais alto, com um propósito definido. É desta forma que os Seres Superiores interferem na Manifestação do Ser - não de forma arbitrária, mas por uma natural delegação de poderes dentro do esquema cósmico.

O patamar mais elevado de consciência deu ao homem o privilégio de produzir criações mentais sob a forma de arte, quimeras e simbolizações. Deus é o mais importante símbolo criado pela consciência humana, na tentativa de vislumbrar estágios superiores de percepção. Essa simbologia tornou-se necessária à mente humana devido à incapacidade de conceber abstrações, característica da quase totalidade da Humanidade.

Essa incapacidade na verdade é uma porta existente na Anima Mundi - o tipo de consciência gradativa, autoescalonável - infundida nos seres animais (homem e demais bichos) manifestados na Terra. Essa porta, porém, pode ser aberta, com uma chave-mestra que é dada a todos os seres animados - como animais, fogo, ar e água. Quem fornece a chave é a terra, não como planeta, mas como ser animado, como ente alquímico.

Quando essa porta de vidro virtual está fechada o homem e alguns outros animais, como o golfinho, podem perceber através dela a existência de uma instância superior da Manifestação. Quando, porém, ela é aberta com a referida chave-mestra, aquele que abriu a porta verá que além da Anima Mundi existe toda uma compreensão muito mais ampla, que a simples consciência humana é incapaz de conhecer. Ou seja, pode apenas e tão-somente sentir, e assim mesmo só misticamente.

É em certo ponto desse amplo patamar de compreensão que se situa a Grande Fraternidade Branca. A GFB funciona no contexto Cósmico como uma espécie de Federação, um conclave permanente de mentes impessoais, às quais se poderá chamar, se assim se quiser, de Mestres Sem Rosto. No Plano de Compreensão em que tais mentes se encontram não existe diferenciação por meio de personalidade, como acontece no Plano Terra. Assim, os chamados Mestres da Grande Fraternidade Branca só podem ser apresentados aos viventes na Terra sob forma estritamente simbólica, tal como Deus é apresentado pictoricamente, para que possa haver compreensão por parte do homem.

Quando um Mestre da GFB opera uma ação no Plano Terra através de uma pessoa - usando-a para escrever um livro, fundar uma organização mística, difundir princípios éticos etc - ele se apresenta a essa pessoa com uma simbolização que pode conter nome, feições, aura e aroma, ou apenas uma dessas qualidades. O ser a serviço de um desses Mestres, contudo, sabe muito bem - porque isso lhe é mostrado claramente - que aquela simbolização de que se reveste o Mestre é apenas e tão-somente o mero corpo virtual para tornar possível sua percepção.

O ser a serviço de um Mestre da GFB já não é um animal, pois abriu a porta da Anima Mundi com a chave mencionada neste texto. Entretanto, quando atinge essa condição superior perante os entes manifestados na Terra, o ser perde um atributo que é justamente a característica mais marcante de todos os animais: a inocência. É a inocência que propicia ao homem a capacidade de criar Deus à sua imagem e semelhança, emprestando, às vezes, a essa criação mental, uma outra forma que não a antropomórfica ortodoxa.

A condição de inocência, saiba-se, manifesta-se somente no Plano da Dualidade, sob a injunção de extremos como Bem e Mal. Eis porque para a compreensão do que seja inocência é preciso que haja a sua antítese, tantas e tantas vezes manifestada com exacerbação inaudita, para sofrimento e gemidos de todos os seres infundidos pela Anima Mundi. É assim que o homem e os outros animais entram em conflitos nos quais o bem de um é o mal de outro e vice-versa. Para exemplificar: na savana africana o sheeta persegue em alta velocidade o saltitante dik-dik, que parece voar na tentativa de escapar às garras e às fauces escancaradas, com enormes colmilhos, do carnívoro que vai matá-lo inexoravelmente. Para aquele pequeno antílope o velocíssimo leopardo africano é o mal, mas para este o dik-dik é o bem que o alimentará e aos seus filhotes.

Da mesma forma procede o homem, em relação não só aos animais de outras espécies - como o boi, o porco, o frango - mas também em relação aos demais animais de sua própria espécie, principalmente se tiverem outra cor de pele que não a sua, outro credo religioso que não o seu, idéias diferentes das suas, condição econômica inferior à sua, poucos meios de defesa etc etc. É nisto que consiste o Mundo e é assim que se comportam os seres infundidos pela Anima Mundi.

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca não "querem" que aconteça isso ou aquilo, que tais ou quais acontecimentos sejam evitados ou que tomem qualquer rumo, ou sequer orientam seres neste ou naquele sentido, pois isso seria tutelar, manipular. O que esses Mestres fazem é produzir Escolas de pensamento e de ação concreta (vejam bem: de pensamento e de ação concreta) através das quais os animais possam, por si mesmos, ativar os escalões superiores de sua consciência, em um processo de expansão de possibilidades de compreensão. Esse processo não impulsiona a evolução da Criação como um todo e é antes um atributo desse contexto. Assim, aqueles que conseguem empreendê-lo automaticamente se harmonizam com as esferas

superiores de compreensão que estão além da porta.

Todos os que conseguem abrir a porta virtual transparente - porém opaca - da Anima Mundi manifestam amor incondicional a todos animais: homens, cães, ratos, aranhas, escorpiões, cobras, águias, baleias, tubarões, elefantes, chacais, leões, rinocerontes etc. Aquele ser humano que deixar de ajudar um simples inseto em dificuldades - suponha que ele esteja escorregando para dentro do ralo da sua pia -, ou preferir matá-lo com um tapa ou um pisão não tem por que esperar qualquer ajuda de qualquer ser superior ao homem. Muitas pessoas agem desta forma em relação a esses seres indefesos mecanicamente. E muitas são mesmo forçadas a exterminá-los em prol do conforto pessoal - como no que se refere a mosquitos, baratas, traças cupins e formigas - ou para o sucesso de suas lavouras ou criações de rebanhos.

O homem, porque sua consciência evoluiu mais que a do seu irmão, o macaco, conseguiu ter poder quase ilimitado de vida e de morte sobre quase todos os seres animados que usam a carne e o contexto vegetal para a sua manifestação no Plano Terra. Com esse poder o homem tornou-se arrogante, pretensioso, ofensivo e intrinsecamente mau. Criou Deus à sua imagem e semelhança para justificar sua pretensa superioridade. Depois recriou Deus segundo a sua conveniência, para exercer os atributos do seu monstruoso egoísmo. E é assim que os atos mais monstruosos são cometidos diariamente em nome de Deus, pelo animal chamado homem, que se jacta: "Faça o que eu digo, mas não faça o que faço".

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca jamais se dão a conhecer ao público e tampouco têm nomes. Sua existência é de domínio público por terem sido apresentados por discípulos para a estruturação de organizações místicas autênticas. Essas organizações podem ser conhecidas e avaliadas por sua obra, pelo que elas produzem e tenham produzido de realmente bom para todos os animais. Os Mestres da GFB jamais enviam mensagens através de "canalizações" individuais, principalmente se assinadas por algum "receptor". Eles mandam suas instruções unicamente através de organizações veneráveis por eles mesmos fundadas e fazem isso de forma bem clara. Há várias dessas organizações, pois vários são os níveis de compreensão: centros espíritas, ordens iniciáticas, fraternidades esotéricas, instituições religiosas. A autenticidade dos Mestres é fácil de ser checada: revelam sempre e em qualquer circunstância o mais profundo respeito por todos os seres.

Você gostaria de conseguir a chave-mestra que abre a porta virtual da Anima Mundi? Então você terá de procurá-la e encontrá-la por si mesmo, pois ninguém nem nenhuma organização poderá dá-la de presente a você.

## ATUAÇÃO POLÍTICA DO MÍSTICO

# E

M ÚLTIMA análise praticamente todas as Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas representam uma tentativa de escapar ao domínio que as religiões exercem, ao mesmo tempo em que são o resultado de um esforço purista para resgatar da vala comum da

tradição imposta pela política do Poder a essência da Divindade, segundo o entendimento humano para esse profundo, complexo e misterioso tema, que a todos parece estar velado por denso véu de provas e aferições de sinceridade na busca. Empreender essa inquirição em todos os níveis, parece ser função da Humanidade como um todo, embora a ação nesse sentido seja desencadeada por uns poucos, que progressivamente lutam para abrir os olhos dos demais para uma realidade mais ampla do que aquela que lhe é apresentada por aqueles que os governam física e subliminarmente.

Tem sido simplesmente notáveis os trabalhos místicos que foram empreendidos para a consecução dos propósitos acima descritos e vários fundadores de organizações místicas e ocultistas, hoje tidas, havidas e proclamadas como tradicionais, simplesmente devotaram suas vidas ao cumprimento dessas missões a que se impuseram - uns sendo muito bem sucedidos e produzindo enormes e bem organizadas ordens e outros, com menos sucesso no Plano Físico, igualmente obtendo êxito no Plano Espiritual. O trabalho vem sendo feito desde os albos da autoconsciência humana, quando os primatas humanos passaram a perceber que eram entidades autônomas vindas do nascimento para a morte com a missão de procurar compreender o significado desse percurso, com as tradicionais perguntas "Quem sou? De onde vim? Para onde estou indo?"

A fim de que não possam pairar dúvidas sobre as enunciações acima é preciso deixar bem claro que tanto o Plano Físico como o Plano Espiritual são estratos da manifestação cósmica constituídos da mesma matéria, que vem a ser a Energia em movimento. A diferença entre um e outro está na particularidade da variação da frequência vibratória: o Plano Físico constitui-se de matéria formada por vibrações mais "baixas", segundo um ponto referencial meramente hipotético, enquanto o Plano Espiritual é constituído de manifestações produzidas por matéria de "alta frequência". Nem todas as criaturas animadas do planeta Terra acessam em igualdade de condições perceptivas esses dois planos; o chamado Plano Espiritual - que é antes de tudo uma criação mental - parece estar restrito aos seres dotados de autoconsciência, enquanto aqueles outros, possuidores apenas de consciência do meio ambiente, não poderia alcançá-lo por meios totalmente perceptivos, apenas - e talvez - intuitivos, pelo fato de não serem capazes (ainda) de produzir e/ou fazer parte da geração de criações mentais.

Dito isto, não fica muito difícil para qualquer um entender que ambos esses Planos estão projetados na Dualidade, sendo, portanto, perecíveis e totalmente renováveis, dentro de ciclos de manifestação e abstenção de existência. Existir, ou ser, é um estado metafísico de difícil descrição por um terráqueo da presente era universal (em vigor para as manifestações deste Universo no qual estou me dirigindo a vocês). Tal estado não só é difícil de ser claramente enunciado e rotulado por palavras como também é igualmente difícil de ser corretamente compreendido. Pode-se, quando muito, simbolizá-lo em uma tentativa totalmente alegórica de expressá-lo de forma inteligível, dizendo que a Não-Existência seria o Zero e a Existência seria o número 1 saindo de dentro do Zero.

Desta forma a grande maioria dos terráqueos que se devotaram ao Misticismo e ao Ocultismo na tentativa de escapar aos dogmas religiosos e às imposições sacerdotais da religião oficial de seus países produziram correntes de afiliação, instrução, iniciação e formação de pensamento tateando no escuro e tiveram de lançar mão de símbolos e alegorias para tentar expressar de forma inteligível algo que passaram a conhecer por intuição, osmose ou outro tipo de harmonização com os Planos Superiores, habitados pelos Mestres Cósmicos, que estão mais

próximos daquilo que pode ser definido, em tese, como "a Verdade Absoluta" - uma condição e estado que não dependem de consenso sobre vários pontos, como a Verdade Relativa (que é a conhecida nos estudos de Alta Metafísica). O grande problema é que muitos que enveredam pelo esoterismo iniciático passam a encarar os símbolos como algo de percepção e interpretação literal, quando não são isso, na realidade.

Falemos, agora, um pouco sobre a Verdade. Embora esse tema da Verdade já tenha sido abordado em escritos anteriores de minha autoria, colocados ao alcance de todos, na Internet, é bom dar aqui um exemplo sucinto e prático do que vêm a ser a Verdade Absoluta e a Verdade Relativa (em termos de entendimento humano).

Digamos que após sua formação acadêmica um homem ou uma mulher decidam fazer Mestrado, Doutorado e cheguem à condição de Phidias Doctor (PhD); tendo feito isto, mesmo que com plágio de idéias, compilação de idéias alheias e a assistência de especialistas no assunto, que cobram para fazer sob encomenda monografias e teses acadêmicas, esses "doutores" não de sê-lo sem as aspas (doutores) pelo reconhecimento consensual de toda uma comunidade que vive em função desse tipo de esquema. Obviamente essas pessoas poderão exibir seus diplomas, títulos e siglas, apondo-as à assinatura (Fulano de Tal, PhD), mas dificilmente produzirão algo que comprove a sua proficiência nos ramos de atividade e conhecimento humano a que se dedicaram, uns por vocação, outros por conveniência segundo os padrões definidos pela sociedade de consumo para se chegar ao êxito. Esta condição de PhD, que à primeira vista poderia parecer Verdade Absoluta na verdade é uma Verdade Relativa (ligada a um consenso).

Tomemos agora um exemplo oposto. Imagine-se um homem ou uma mulher que tenham apenas a instrução fundamental mas sejam dotados de grande poder de observação, de absorção de ensinamentos contidos em experiências da vida e possuam capacidade de concatenar e organizar idéias próprias, estruturando-as de forma racionalmente hierarquizada dentro de um texto expositivo para afinal as apresentarem como tese, tal como faria um candidato oficial a um título oficial acadêmico. Mesmo sem terem curso superior essas pessoas teriam de ser aceitas pela comunidade acadêmica como capacitadas e isso, na prática, realmente acontece, tanto assim que todos os anos universidades de alto renome em todo o mundo conferem diplomas honoris-causa a homens e mulheres nas condições aqui descritas. Conheço, inclusive, o caso de um músico brasileiro, nordestino, praticamente analfabeto, cuja arte atingiu tal magnitude de expressão que foi reconhecida no mundo inteiro e todos os aclamam como Mestre (que realmente é), tendo-lhe sido conferido um diploma honoris-causa por uma universidade européia. Este seria, em termos de compreensão humana, um exemplo de Verdade Absoluta, pois o consenso em torna dela é natural, como uma decorrência de um estado de verdade, e não apenas obrigatório, advindo de imposição em função de um esquema cumprido oficialmente.

Este texto está sendo escrito em outubro de 2005, no Brasil, e muitos me cobram pelo apoio declarado que prestei à candidatura Lula à Presidência da República. Antes de mais nada é preciso dizer que dificilmente uma figura inserida em um contexto democrático resistirá à Política, mesmo que imbuída de uma boa intenção original. Nesse particular o velho ditado é friamente cruel quando declara que "de boas intenções o inferno está cheio". A Política é a arte de se exercer a hipocrisia em todos os sentidos sem a menor preocupação karmica. Nesse contexto as criaturas se tornam seres políticos e sofrem as mutações conseqüentes. O Lula, por exemplo, acreditando em uma Força Superior e tendo uma biografia de político devotado aos

pobres, não tinha, porém, um background esotérico suficiente e acabou se aliando aos capitalistas neo liberais. Não só votei no Lula como recomendei, na condição de Abade da OS +B, aos Rosacruz que votassem nele. Era preciso que o Brasil tivesse a experiência de ter um operário no Poder. Hoje essa vivência pode ser vista como uma grande decepção para 60 milhões de pessoas que votaram no Lula, devido à crise política, mas amanhã, com uma certa distância histórica, poderá ser feita uma crítica justa sobre os reais resultados desse experimento político realizado em um contexto social tão complexo como o Brasileiro. Digamos que foi uma lição mística dada em um contexto político-social e que produzirá resultados para o aperfeiçoamento da sociedade. Este fato é aqui mencionado para exemplificar como um místico pode tentar atuar no terreno da prática para provocar mudanças. Muitos Rosacruz tiveram atuação política definida, porquê desejaram provocar, de algum modo, mudanças na sociedade, para que ela se tornasse melhor como conjunto de seres. Acho que, de certa forma, tentei fazer isto. Escrever um ensaio intemporal sobre um tema metafísico abstrato e altamente subjetivo é mais fácil e menos oneroso psiquicamente, mas às vezes é preciso descer aos eventos do mundo fenomênico, principalmente no país em que se vive.

Exemplificadas essas situações pode-se agora, entender o motivo pelo qual místicos de pouca instrução formal, como Jacob Boheme (um sapateiro) são capazes de transmitir conhecimentos superiores enquanto doutos sábios oficiais não conseguem fazer isso com tanta proficiência. Tudo isso foi dito neste pequeno trabalho para que se possa entender as razões pelas quais homens simples tentaram escapar dos ditames religiosos impostos a ferro e fogo pelos doutores de religiões ligadas ao Poder, como é o caso do Cristianismo com todas as suas seitas e correntes derivadas de cisões ocorridas pelos mais diversos motivos e pontos de discórdia. Quando situações com essas são transpostas para o terreno da política, no desenrolar do dia-a-dia, principalmente em países espoliados, nós vamos verificar que governantes mais instruídos academicamente podem governar de forma aparentemente mais eficiente e não transmitir nada, enquanto outros, menos instruídos, farão governos menos eficazes segundo o sistema mas legarão algum tipo de ensinamento, ou lição, que resultará em aprimoramento da sociedade. O místico deve estar consciente disto, deve se inserir nesse contexto, porque, vejam bem, de que adiantaria o Misticismo, para que serviria a Metafísica, se toda condição humana e social (inclusive política) fosse simplesmente deixada de lado?

Contudo, justamente em decorrência das condições acima expostas a grande maioria das ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas se aferrou com unhas e dentes a uma carta-patente ou outra qualquer condição de credenciamento mediante "diploma" para nela respaldar sua autoridade para a fundação. Trata-se, em última análise, de uma condição política atuando fortemente. Da mesma forma em razão dos motivos expostos esses fundadores não conseguiram se desvencilhar totalmente dos valores originários incutidos em sua etnia, sistematicamente, de geração em geração, de uma forma tal que ficaram gravados na codificação do DNA. É por isso que praticamente nenhuma ordem ou fraternidade esotérica e iniciática do Ocidente conseguiu se desvencilhar totalmente dos resquícios do Cristianismo, como esquema de poder temporal, ou seja, uma coisa essencialmente política. Indo mais longe, ou para o Alto (como queiram), a totalidade simplesmente não consegue se livrar das concepções semíticas de Divindade, principalmente da criações mentais judaicas, tais como Kabbalah, anjos, nomes sagrados e "secretamente verdadeiros" de Deus ou de Jesus (Yeshouah, por exemplo). Tudo isso é uma construção essencialmente política, hierarquizadora, um esquema de poder projetado da mente humana para o Astral, e que lá passa a vigir como egrégora. A vontade inconsciente (e que representa a verdadeira vontade de pessoas e de

comunidades e congregações esotéricas e mesmo político-sociais), aponta para o expediente da substituição como último recurso. E é assim que vemos ordens e fraternidades de ocidentais (em sua imensa maioria constituídas por brancos de origem cristã) se apoderar de valores do panteão de Kemet (Antigo Egito) na tentativa desesperada de ancorar fundamentos em princípios não-cristão-ocidentais. Mesmo entre as camadas mais baixas da população verifica-se essa disposição e os brancos tentam se agregar em torno de valores como os pertencentes à cultura Yoruba. Francamente, Olorun me parece um Deus muito mais puro quando comparado com certos outros Deuses...

Ao longo dos séculos as religiões têm sido o instrumento de dominação usado pelos detentores do Poder temporal para consolidá-lo e torná-lo inquestionável entre as massas governadas. Isso se verifica não só nas religiões de base semita, como Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, como em outras muito mais antigas, como a religião oficial do Antigo Egito, a na qual o faraó era apresentado às populações como uma espécie de Deus vivo, que tinha de ser obedecido cegamente, sem quaisquer questionamentos, justamente em razão da sua suposta condição divina. As chamadas Escolas de Mistério, que originaram as correntes esotéricas autônomas, representam basicamente um esforço para romper com esse status quo pelo qual o Poder temporal se alicerça no Poder sobrenatural para se legitimar e se imbuir de autoridade incontestável.

Se examinarmos as raízes do Rosacruçianismo verificaremos que está totalmente inserido no modelo social acima exposto e que, portanto, um Rosacruz jamais poderia se alienar dos problemas político-sociais de seu tempo, encerrando-se na torre de marfim do "purismo esotérico" para viver em função de lendas da Idade Média procurando sentir-se no clima que seria o dos cavaleiros andantes das Cruzadas e da Távola Redonda, com seus ares românticos e seus odes à Excalibur.

Qualquer místico ou ocultista autêntico da era moderna não pode de maneira alguma permanecer indiferente aos eventos adversos do mundo fenomênico que vergastam seres e populações inteiras, como o holocausto dos judeus, a hecatombe atômica de Hiroshima e Nagasaki, o massacre de civis no Iraque e no Sudão e, mais recentemente, o cataclisma dos tsunamis no Oceano Índico no qual mais de 300 mil criaturas humanas pereceram e mais de 5 milhões ficaram em estado lastimável e a outras hecatombes que se seguiram. A finalidade do Misticismo e do Ocultismo é propiciar aos seres mais compreensão e mais Poder para que possam viver melhor em todos os sentidos, com cada qual se satisfazendo plenamente sem interferir ou sequer tentar influenciar a órbita alheia, de modo que essa condição se generalize cada vez mais, aumentando a harmonização e aparando as arestas dos desentendimentos.

O verdadeiro esoterista tem uma função social profilática e instrutiva que suplanta em importância a atuação de personagens políticos que pretendem exercer o governo oculto do mundo. Contudo, é preciso reconhecer que no Plano da Dualidade tudo é dual e, por esta forma, há dois governos ocultos do mundo: um político e outro esotérico. Esses dois governos distintos formam as duas pontas de um Triângulo de existência cósmica que resultam em uma terceira, a qual é o Verdadeiro Governo Oculto do Mundo. Por este Governo pretende-se que a evolução das consciências se alicerce na justiça social e na igualdade de direitos para todos os seres - e a isso se poderia chamar de uma tentativa, sob controle, de estar em harmonização com as Leis Cósmicas e com a própria Espiral Sagrada da manifestação da existência em todos os níveis.

Este discurso é parte do trabalho que a Ordo Svmvm Bonvm vem realizando junto ao público em geral com vistas à Nova Era Mental, na qual um crescente número de indivíduos deverá ser libertado das superstições e crenças impostas de geração em geração pelos donos do Poder temporal que buscaram respaldo em um suposto sobrenatural para adquirir a autoridade necessária ao mando pelo arbítrio.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

18 de Outubro de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,

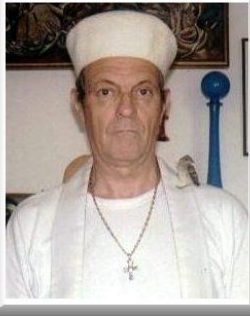


Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo  
Sacrossanctae Ordo Svmvm Bonvm  
<http://svmmvmbonvm.org/>

---

NOTAS:

(\*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmvm Bonvm Para o Terceiro



Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.

1. A Golden Dawn foi fundada na Inglaterra por volta de 1888.
2. Max Heindel fundou a Fraternidade Rosacruz(The Rosicrucian Fellowship) em 1908/1909.
3. A AMORC foi fundada por Harvey Spencer Lewis, na América, em 1915.
4. Página dos Mestres da OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/masters/masters.htm>
5. "O Movimento Rosacruz na Nova Era": <http://macarlo.com/novaera/rosacruzne.htm>

## Ordo Svmvm Bonvm

[ [TOP](#) ] [ [INDEX](#) ] [ [HOLY RULE](#) ] [ [HOME](#) ] [ [LATINO PORTAL](#) ]

**R+C**

**Rosicrucian Top Links**

Rosacruz: clique e adicione o seu site

